

PERSPECTIVAS

COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

18ª EDIÇÃO
DEZEMBRO/2023

COP28: NEGOCIAÇÕES E AVANÇOS



A 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, mais conhecida como COP28, ocorreu entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O evento reuniu representantes da sociedade civil, empresas e líderes de 198 países para discutir as mudanças climáticas e como mitigá-las.

Na 28ª edição da COP, o principal tema de negociação sobre a mesa foi o **Global Stocktake**, a conclusão do primeiro balanço global do acordo de Paris, que irá orientar os países na definição de políticas climáticas, buscando se aproximar da meta de 1,5°C.

Nessa edição da Newsletter Perspectivas, confira os principais destaques da 28ª Conferência das Partes, incluindo os principais temas debatidos de interesse do Brasil, as novidades para as empresas e os resultados das negociações entre os países.

POR DENTRO DA COP28

A COP28 é a 28ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Promovida anualmente pela Convenção-Quadro da ONU para Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), a COP28 reuniu representantes do governo, setor privado e sociedade civil em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023.

A COP28 foi a maior até então. Incluídas as delegações, a sociedade civil, as ONGs, os convidados, a imprensa e demais grupos, foram 97 mil nomes na lista oficial da ONU. Dentre os países presentes no evento, o Brasil se destaca com a maior delegação da COP28. Conforme divulgação oficial, a delegação brasileira em Dubai foi composta por 1.337 representantes, entre membros do Governo Federal, de governos municipais e estaduais, dos poderes legislativos e judiciários, empresários, ativistas e acadêmicos.

O Pavilhão Brasil contou com um estande de 400m² e uma programação de 120 eventos. Ademais, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Consórcio Estadual Amazônia Legal também tiveram estandes próprios com programações de temas relevantes para o Brasil e o setor privado.

ACORDO DE PARIS



Firmado em 2015 durante a COP21 por 195 países, o Acordo de Paris reúne as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de cada país, firmando seus respectivos compromissos para atingir as metas globais do Acordo: limitar o aumento da temperatura global em até 2°C, esforçando-se para não chegar a 1,5°C.



PRINCIPAIS AVANÇOS E RESULTADOS DAS NEGOCIAÇÕES DA COP28

GLOBAL STOCKTATE

O Global Stocktake (GST), ou Balanço Global, é o processo que examina como os países estão cumprindo suas metas em relação às mudanças climáticas, definidas pelo Acordo de Paris. O objetivo do GST é manter o aquecimento global do planeta abaixo de 2°C até o final do século e buscar esforços para limitar esse aumento até 1,5°C.

A COP28 e a conclusão do primeiro balanço sobre as metas são importantes pois a avaliação resultante desse balanço irá orientar os países na definição de políticas climáticas e financiamentos para energia limpa, buscando se aproximar da meta de limitar o aumento das temperaturas globais desde a era pré-industrial para menos de 2°C, idealmente para 1,5°C.. Nesse sentido, a partir de 2024, os governos devem considerar em suas novas metas os pontos delineados na decisão, tais como a eliminação completa do desmatamento e a redução das emissões de metano até 2030.

OUTROS PONTOS DE DESTAQUE NA NEGOCIAÇÃO

• Combustíveis Fósseis:

O documento final, assinado por 195 países trouxe pela primeira vez uma sinalização clara sobre o fim da era dos combustíveis fósseis. O acordo aponta a necessidade da transição energética como forma de reduzir o uso de combustíveis fósseis e define como objetivo atingir o net zero até 2050. Embora um importante avanço, não foram definidas obrigações para atingir a neutralidade de emissões até a data previstas.

• Perdas e Danos:

Durante a COP28, foi criado o Fundo de Perdas e Danos. A criação desse mecanismo foi determinada na COP27, após 30 anos de cobranças para criação de um fundo financeiro para compensar as nações mais vulneráveis às mudanças climáticas. O Fundo recebeu doações voluntárias de países como Japão, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Alemanha que somam US\$ 420 milhões.

• Financiamento e Adaptação:

O acordo final da COP28 exige que os países entreguem um plano nacional de adaptação até 2030. Apesar dos avanços importantes trazidos pelo Fundo de Perdas e Danos, o acordo é fraco no financiamento da adaptação e não proporciona um compromisso firme com os países em desenvolvimento sobre transição energética.

Após duas semanas de intensas negociações, os países membros entraram em acordo sobre o Balanço Global. O destaque do documento se dá ao propor - pela primeira vez - que as nações realizem uma transição para abandonar combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão).

“ Em relação à questão de combustíveis fósseis, a linguagem não está apropriada e temos muitas insuficiências. Uma das insuficiências é não estar ali estabelecida a questão dos esforços para eliminação em relação ao combustível fóssil.”

- Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente



MERCADO DE CARBONO NA COP28



Embora a discussão central da 28ª Conferência das Partes tenha sido o Global Stocktake, outras pautas importantes, como a Regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, o qual aborda a criação de um Mercado Internacional de Carbono, também foi objeto de discussões, debates e painéis.

No que diz respeito ao texto produzido ao final da COP28, produto dos acordos e das negociações feitas entre os países ao longo das 2 semanas de evento, **não houve avanços na regulamentação do Mercado de Carbono.** A Secretária de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente, Ana Toni, afirmou que o acordo pode demorar pois os Estados Unidos e Europa divergem em critérios de integridade.

No dia 06/12, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que teve um espaço próprio na COP28, promoveu o encontro “Diálogo Empresarial para uma Economia de Baixo Carbono”, que discutiu a expectativa do setor para pela regulamentação do mercado de carbono. O Presidente da CNI, Ricardo Alban, ressaltou que **a aprovação de um marco legal que regulamente o mercado de carbono é uma demanda unânime de empresários brasileiros,** importante para garantir uma segurança e previsibilidade para os investidores. Segundo Alban, para propor políticas públicas que estimulem o uso sustentável da biodiversidade e incentivem os investimentos em pesquisa e inovação, é fundamental conhecer o valor econômico da biodiversidade brasileira.



REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DE CARBONO NO CONGRESSO BRASILEIRO

Na quinta-feira, 21 de dezembro, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 2148/2015, que regulamenta o mercado de carbono no Brasil, através da criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), que estabelece tetos para emissões e um mercado de venda de títulos. O texto do projeto, relatado pelo deputado Aliel Machado (PV/PR), une projetos discutidos na Câmara a uma proposta já aprovada pelo Senado (PL 412/22).

A partir do sistema *cap and trade*, o projeto cria um limite de emissões de gases do efeito estufa para as empresas. Aquelas que mais poluem deverão compensar suas emissões com a compra de títulos. Já as que não atingiram o limite ganharão cotas a serem vendidas no mercado. A proposta estabelece um mercado regulado de títulos de compensação e geração de créditos por emissões de gases de efeito estufa. Esse mercado será vinculado ao Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE).

Sistema *cap and trade*:
uma empresa com volume de emissões de gases de efeito estufa inferior ao autorizado pode vender seu excedente para aquelas que ultrapassarem o limite.



A transição energética e amplificação do uso de fontes renováveis de energia movimentaram diversas discussões durante a COP28. Logo nos primeiros dias da Conferência, a Presidência da COP28 lançou um pacote de iniciativas visando acelerar a transição energética. O **“Global Decarbonization Accelerator (GDA)”** trata-se de um plano que propõe uma mudança sistêmica, abordando simultaneamente a demanda e o fornecimento de energia. O GDA concentra-se em três pilares principais:

- Expandir rapidamente o sistema de energia do futuro;
- Descarbonizar o sistema de energia atual; e
- Direcionar esforços para metano e outros gases de efeito estufa (GEE) não relacionados ao CO2.

No sábado (02/12), poucos dias após o início da COP28, 118 países, dentre eles o Brasil, assinaram o Pacto, comprometendo-se a triplicar a capacidade global de produção de energia renovável até 2030. Outros vinte países prometeram também triplicar a geração nuclear até 2050. O texto prevê que os países devem cooperar entre si para aumentar as capacidades renováveis globais. Contudo, o compromisso previsto pelo acordo não é obrigatório e considera "os diferentes pontos de partida e circunstâncias nacionais" de cada país signatário.

O texto do acordo final, produto das negociações da 28ª Conferência do Clima, propõe triplicar a capacidade de energia renovável globalmente e dobrar a taxa média anual de eficiência energética até 2030, além de reduzir o consumo e produção de combustíveis fósseis de maneira justa para atingir a neutralidade de carbono até 2050, mas sem prever obrigatoriedade.

“ É um palco de muitas ideias. É bom que, a partir disso, a gente consiga implementar nossa política, para o Brasil sair na frente e se constituir como uma potência global de economia verde, transição energética e evolução sustentável.

Presidente do Senado Federal,
Rodrigo Pacheco (PSD/MG)



“ É uma vantagem que precisa ser transformada em vantagem distributiva. Não só suprir o mundo com energia limpa, mas usar essa energia limpa para agregar valor aos nossos produtos. O Brasil está aqui para trazer seu compromisso e sua prática com a descarbonização das economias.

Ministra do Meio Ambiente e
Mudança do Clima, Marina Silva



INDÚSTRIA BRASILEIRA ENTRE AS PREMIADAS DA COP28

Durante a 28ª edição da Conferência de Mudanças Climáticas, em Dubai, a Presidência da COP promoveu o **prêmio “Energy Transition Changemakers”**, como objetivo promover a colaboração do setor privado na implementação de projetos inovadores e escaláveis de descarbonização em todo o mundo e demonstrar soluções para ajudar a possibilitar e acelerar a transição energética.

A premiação recebeu quase 1000 inscrições do mundo todo e premiou 13 empresas. Reconhecendo o pioneirismo na transição energética, a indústria brasileira, Unigel, foi a única empresa brasileira a receber o prêmio. A empresa foi premiada na categoria “Químicos e Hidrogênio” por seu investimento para a produção de hidrogênio e amônia verdes.



Leo Slezynger, acionista e
diretor da Unigel



BRASIL NA COP: AÇÕES E PROTAGONISMOS



Durante a Conferência, além de promover eventos no Pavilhão Brasil com temáticas importantes como sustentabilidade no agro, transição energética e meio ambiente, o Brasil apresentou propostas e planos relevantes, que visam concretizar as medidas de combate, adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

Dentre eles, o Ministério da Fazenda apresentou o Plano de Transformação Ecológica, que visa posicionar o Brasil como centro mundial da economia verde, através de uma série de ações que serão desenvolvidas e apresentadas até a COP 30, sediada no Brasil. Como exemplos de medidas em processo de implementação, foram citadas: a criação de um mercado de carbono regulado, a emissão de títulos soberanos sustentáveis, a definição de uma taxonomia nacional focada na sustentabilidade e a revisão do Fundo Clima.

FUNDO DE PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS

O governo brasileiro também apresentou na COP28 a iniciativa para um fundo global destinado a financiar a conservação de florestas tropicais. A proposta prevê que países com fundos soberanos - além de outros investidores - empreguem recursos na preservação de Florestas. A proposta sugere um aporte inicial de US\$ 250 bilhões para que o fundo comece a funcionar e possa beneficiar até 80 países. A expectativa é que o fundo esteja pronto para a COP30, em Belém (PA).

Para ter direito ao Fundo, os países devem manter o desmatamento abaixo da taxa que for definida (por exemplo, 0,5% ao ano), além de necessariamente ser um desmatamento em queda ou muito baixo.



AGRO SUSTENTÁVEL TEM DESTAQUE NA COP28

Durante a COP28, o Brasil e mais 133 países assinaram a Declaração sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática. Os países signatários pretendem, até 2025, fortalecer seus esforços para incorporar medidas que tornem a agricultura mais resiliente e sustentável. A Declaração tem como objetivo fortalecer os sistemas alimentares, promover a resiliência diante das mudanças climáticas, reduzir as emissões globais e participar ativamente no combate global à fome. Em conjunto, foi anunciada uma parceria entre os Emirados Árabes e a Fundação Bill e Melinda Gates, destinando recursos significativos, na ordem de US\$ 2,5 bilhões, para financiar sistemas alimentares que sejam resilientes e apresentem baixas emissões de carbono.

Nas negociações do Grupo de Trabalho de Sharm el-Sheikh, criado na COP anterior, foram obtidos avanços na em seis pontos: Desenvolvimento de um *roadmap* até a COP31, em 2026, focado em ações para adaptar a agricultura às mudanças climáticas e garantir a segurança alimentar; criação de um relatório anual pela UNFCCC para destacar progressos e lacunas na implementação das ações definidas no *roadmap*, incluindo financiamento; realização de *workshops* anuais para superar lacunas e discutir novos temas na adaptação e resiliência da agricultura; implementação de um portal online para acompanhamento, compartilhamento de experiências e negociação de financiamento para ações climáticas na agricultura; elaboração de recomendações pelos órgãos subsidiários para a tomada de decisões nas COPs; e definições do modelo de governança do grupo.

PRÓXIMOS PASSOS PARA A COP

A Plenária da COP28 determinou que a próxima Conferência das Partes - COP29 - será sediada em Baku, no Azerbaijão, de 11 a 24 de novembro. O calendário do evento coincidirá com a realização do encontro de chefes de Estado do G20 no Rio de Janeiro, previsto para os dias 18 e 19 de novembro. Também foi oficializado que a COP30, que será realizada em 2025, será sediada no Brasil, em Belém do Pará (PA). A Conferência marcará o aniversário de 10 anos do Acordo de Paris e será um encontro estratégico, pois marca a definição das novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

No discurso após escolha do Brasil como país-sede da COP30, a Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, logo informou a decisão do país de realizar a COP de 2025 na Amazônia brasileira, um bioma "essencial para conter o aquecimento global". A ministra afirmou que o país está ciente dos desafios que marcarão o próximo encontro da Conferência das Partes, a ser realizado no Azerbaijão em 2024, o qual será marcado pela necessidade de alinhamento dos temas de financiamento e meios de implementação às ambições de mitigação das mudanças climáticas.

As representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva e Ana Toni, ministra e secretária de Mudança do Clima, respectivamente, ressaltaram o importante papel que a COP30 terá no âmbito da discussão climática internacional, uma vez que o evento será chave para a definição das novas Contribuição Nacionalmente Determinada (NDCs), que até lá serão apresentadas e que serão fundamentais para que seja possível alcançar a missão de 1,5°C.

COP30 EM BELÉM

O Governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), estado que sediará a COP30 em 2025, também esteve presente nos Emirados Árabes Unidos para a 28ª Conferência das Partes. Em Dubai, o Pará lançou o plano de rastreabilidade individual de toda a cadeia da pecuária até 2026 e do Plano de Recuperação de Vegetação Nativa (PRVN), que prevê restauro de 5,7 milhões de hectares devastados até 2030.

Em declarações sobre as expectativas para a COP30, Helder disse têm ambições de realizar a COP na floresta amazônica, permitindo que ela esteja no centro das atenções, discussões e soluções, de forma que a COP seja a oportunidade para as pessoas conhecerem a realidade da Amazônia e dos povos amazônicos. Segundo o governador, o principal legado da COP30 será colocar a floresta no centro das discussões de transição energética, regeneração de áreas, agricultura regenerativa.

“Sabemos que a COP30 será chave para a definição das novas NDCs, que serão fundamentais para alcançarmos a missão de conter o aquecimento global em até 1,5°C.”

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva



“Fazer a COP na floresta será um momento especial, quando todas as nações poderão lançar novas ambições de redução diante das urgências climáticas. Será Paris mais 10”

Governador do Pará, Helder Barbalho



PERSPECTIVAS SOBRE A COP28



A 28ª Conferência Mundial do Clima foi a COP o maior público. Incluídas as delegações, o setor privado, a sociedade civil, as ONGs, a imprensa e outros grupos, a Conferência contou com aproximadamente 100 mil participantes.

A cada ano, a participação do setor privado tem crescido. O que faz todo o sentido, pois é o setor privado que oferece as soluções para viabilizar a redução das emissões, conforme as metas assumidas pelo poder público e demandadas pela sociedade. Por isso, sempre digo que a redução das emissões é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público, a sociedade e o setor privado.

Nessa Conferência, houve muitas discussões sobre os esforços para acabar com a dependência mundial do petróleo, do carvão e do gás. As empresas e as autoridades têm mostrado que estão prontas para apoiar uma declaração a esse respeito nessa COP28 e também já entenderam a vantagem de agir agora. É, inclusive, interessante ver tantos países produtores de petróleo compreenderem a inevitabilidade da transição energética e buscarem contribuir para a gestão de uma transição ordenada e sustentável fazendo a substituição por métodos de produção mais limpos.

Nesse sentido, é sempre importante lembrarmos que a sustentabilidade tem três pilares igualmente importantes: o ambiental, o social e o econômico. A eliminação de um produto tão essencial na economia mundial deve ser feita com muita cautela para garantir a disponibilidade de alternativas acessíveis, sem encarecer os produtos para a sociedade. Tecnologias de captura de carbono associadas à indústria de combustíveis fósseis ainda são financeiramente inviáveis e algumas ainda inexistentes.

Nessa COP, 118 governos comprometeram-se a triplicar a capacidade mundial de energia renovável até 2030. Sobre esse assunto, o Brasil teve um grande destaque através da indústria brasileira Unigel, que terá a primeira produção de hidrogênio verde e amônia verde em escala industrial do Brasil e a maior do mundo quando iniciar a produção. Essa iniciativa colocou a Unigel entre as premiadas do prêmio Energy Transition Changemakers, da COP28. A premiação contou com quase 1000 inscrições do mundo todo e é um grande orgulho para nós, brasileiros, sabermos que a Unigel foi uma das premiadas, sendo a única indústria brasileira a receber o prêmio.

Outro tema que também tem ganhado um crescente destaque na COP é a agricultura sustentável para garantir a segurança alimentar mundial. Um passo importante para reduzir as emissões dos sistemas alimentares foi a declaração dos Emirados Árabes Unidos sobre sistemas alimentares e agrícolas sustentáveis, assinada por mais de 130 países.

Por fim, apesar da redução das emissões ser um grande desafio para a maioria dos países, para o Brasil é uma grande oportunidade, pois temos vocação natural para oferecermos soluções de baixo carbono para o mundo, assim como alimentarmos o mundo com a nossa agricultura, que já é sustentável. Estamos em uma posição privilegiada nesse debate internacional, além de sermos uma das maiores economias do mundo, temos uma matriz energética limpa, temos a maior biodiversidade de mundo, um potencial enorme para energia solar e eólica (inclusive offshore), produção de energias limpas, como hidrogênio verde, e somos uma potência agrícola sustentável. Com responsabilidade, coragem e uma gestão séria e eficiente, temos tudo para liderar esse debate mundial.

- Marina Mattar, CEO da Perspectivas



A presença brasileira na COP28 foi marcada por três espaços estratégicos, garantindo a participação do país em um debate ainda mais amplo. Entre os Pavilhões do Governo Brasileiro, da Confederação Nacional da Indústria e do Consórcio da Amazônia, o Brasil promoveu debates essenciais, contribuindo para as conversas globais sobre as mudanças climáticas.

A CNI também promoveu o evento "Diálogo Empresarial para Indústria de Baixo Carbono", onde foi ressaltado como o fortalecimento da indústria está intrinsecamente ligado à urgência de combater as mudanças climáticas. Com a participação de importantes autoridades do legislativo brasileiro, entre elas, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP/AL), o evento foi marcado pela assinatura de um memorando de entendimento entre a Confederação e parceiros internacionais para o desenvolvimento de estratégias conjuntas entre os setores empresariais para uma participação integrada na COP30, que acontecerá em 2025, em Belém.

Essa foi a maior de todas as COPs, com presença de empresas, autoridades, sociedade civil e imprensa. Além de um importante espaço de negociações internacionais, as Conferências tem promovido debates sobre como o setor privado pode contribuir para o cumprimento das metas de redução das emissões.

- Letícia Macário - Analista de Relações Institucionais da Perspectivas

SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: www.perspectivasbr.com/newsletter

Contato: perspectivas@perspectivasbr.com